

# Programas de leitura assistida por cães no contexto da Biblioteconomia

Dog-Assisted Reading Programs in the context of Library Science

## Luiza Estefano

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).  
[luiza@estefano.com.br](mailto:luiza@estefano.com.br)

## Rodrigo de Sales

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).  
[rodrigo.sales.s@gmail.com](mailto:rodrigo.sales.s@gmail.com)

## RESUMO

Este trabalho investiga os potenciais benefícios da implementação de programas de leitura assistida por cães para crianças em bibliotecas. Sendo uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, teve em vista os seguintes objetivos específicos: (i) evidenciar os aspectos que fazem do bibliotecário um potencial educador e mediador dos programas de leitura assistida por animais, e (ii) analisar a literatura existente a respeito de programas implementados de leitura com crianças assistida por animais. Ao verificar as áreas, objetivos e resultados das publicações recuperadas, estes definidos como critério para a análise de conteúdo, observou-se a carência de trabalhos publicados, especialmente no que diz respeito ao Brasil, no curso de Biblioteconomia, sobre programas de leitura assistida por cães. Portanto, foi considerado de extrema relevância uma melhor investigação sobre as importâncias da implementação desses programas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e para uma melhor visibilidade e participação da biblioteca no aprendizado infantil.

**Palavras-chave:** Programa de Leitura Assistida. Cães. Crianças. Biblioteca. Biblioteconomia.

## ABSTRACT

This work investigates the potential benefits of implementing dog-assisted reading programs for children in libraries. As an exploratory and bibliographic search it took into account the following specific objectives: (i) to highlight the aspects that make the librarian a potential educator and mediator of pet-assisted reading programs, and (ii) to analyze the existing literature on implemented reading programs with children assisted by pets. When verifying the areas, objectives and results of the recovered publications, these defined as criteria for content analysis, there was a lack of published works, especially with regard to Brazil, in the Library Science course, on reading programs assisted by dogs. Therefore, a better investigation on the importance of implementing these programs for the development of reading skills and for a better visibility and participation of the library in children's learning was considered extremely important.

**Keywords:** Assisted Reading Program. Dogs. Children. Library. Library Science.

## 1 INTRODUÇÃO

As práticas de leitura e de desenvolvimento de habilidades de leitura em crianças estão sendo cada vez mais requeridas pela sociedade do século XXI, sobretudo por causa

da grande competitividade existente no mercado de trabalho atual. Por esse motivo, as crianças, essenciais para o futuro da sociedade, necessitam de preparo adequado desde o ensino básico e fundamental, tanto para se informar quanto para elaborar os esquemas mentais. Mas, no Brasil, a situação não é uma das mais promissoras.

De acordo com o Instituto Pró-Livro, especificamente no livro *Retratos da Leitura no Brasil*, organizado por Failla (2016), a média de livros lidos pelos brasileiros nos últimos três meses anteriores à pesquisa é de 2,54 livros, e, destes, 1,47 não são lidos por inteiro. Outro ponto importante evidenciado por essa pesquisa diz respeito aos lugares em que os brasileiros costumam ler livros (FAILLA, 2016), pois destaca-se, em primeiro lugar, a leitura realizada em casa (81%), seguida por aquela feita em sala de aula (25%) e em bibliotecas, normalmente escolares ou universitárias (14%).

A pesquisa do Instituto Pró-Livro (FAILLA, 2016, p. 206) indica, ainda, que normalmente as pessoas que influenciaram o gosto pela leitura são em média 11% mães ou responsáveis do sexo feminino, evidenciando que “a figura da mãe é bastante importante na influência da leitura, especialmente quando se comparada à influência do pai ou de algum parente”. Porém, os pais nem sempre dispõem de tempo para se dedicar aos seus filhos, além do que uma parcela desse grupo simplesmente não apresenta o interesse em trabalhar a habilidade de leitura de suas crianças. Assim, como consequência, futuramente é possível que essas crianças possam vir a ter dificuldade na leitura, na escrita e, até mesmo, na fala.

Entretanto, como uma medida de contornar essa dificuldade e auxiliar no desenvolvimento de habilidades de leitura em crianças, foram criadas algumas alternativas mais atrativas e lúdicas, tirando o peso da “leitura como obrigação”, que também influencia de forma negativa a atenção familiar na formação do leitor. Essas medidas alternativas, no entanto, necessitavam também de apoio, seja dos pais, seja do ambiente escolar onde a criança está inserida.

Com uma visão de formação dessas crianças, os profissionais da educação, juntamente com os pais, devem levar em consideração a necessidade de atuar imediatamente, com o objetivo de trazer para os pequenos a leitura como possibilidade de desenvolvimento cognitivo e linguístico. Contudo, mesmo com os métodos atuais de ensino, as crianças podem sentir insegurança, aflição e medo diante de professores e alunos, com o receio de serem julgadas inábeis para leitura de textos mais densos ou com vocabulário mais apurado.

Desta maneira, os educadores, em proximidade com bibliotecários, podem e devem trabalhar juntos identificando formas e métodos mais efetivos de aprendizagem. Uma possibilidade seria o caso do acompanhamento de cães durante as leituras, por exemplo. Não é novidade que os cães possuem um vínculo especial com os humanos, notadamente em cumprimento de trabalhos úteis, atividades recreativas e auxílio no que se refere à segurança. Nas sociedades atuais, são notórias as afinidades entre cães e pessoas, capazes de nutrir forte estima em ambientes familiares.

Ao observar esta ligação entre cães e humanos, foram realizados estudos – iniciados no final da década de 1990, nos Estados Unidos – que verificaram a importância deste vínculo cão-humano no ambiente terapêutico, em que, por conseguinte, o cão se torna um animal de terapia (Terapia Assistida por Animais) auxiliando pessoas com dificuldades específicas. Outra junção que alcançou êxito para fins terapêuticos a partir da década de 1990, baseada na relação humano-livro, foi a leitura como peça de terapia (Biblioterapia). Dado esse contexto, por que não juntar as duas formas como uma nova alternativa para o auxílio do desenvolvimento de habilidades de leitura em crianças?

Os cães de terapia, além de auxiliar crianças que possuem alguma doença específica ou dificuldade de socialização e comunicação, foram vistos como seres que também poderiam auxiliar no aprendizado e no desenvolvimento de habilidades de leitura em crianças. Isso porque, como “mediadores” e bons ouvintes, os cães que foram treinados com este foco apresentam a calma e a paciência necessárias para acompanhar e tranquilizar as pessoas nos ambientes em que se encontram.

Desta forma, foram criados programas de leitura assistida por cães, uma prática que consiste na união entre cães, livros e crianças para fins de desenvolvimento da leitura e do aprendizado. Neste ensejo, define-se o tema da presente pesquisa: a importância de programas de leitura assistida por cães para o desenvolvimento de habilidades de leitura em crianças.

Diferentemente das abordagens temáticas tradicionais da Biblioteconomia, a autora deste artigo optou por estudar a área lançando mão de uma abordagem mais alternativa, unindo pressupostos da Biblioteconomia tradicional ao seu gosto por animais, especialmente pelos cães, com o intuito de compreender como esses animais podem efetivamente auxiliar pessoas com dificuldades de aprendizado, potencializando, assim, a função educadora dos profissionais bibliotecários. Tendo isso em vista, após realizar uma pesquisa bibliográfica, foi possível observar que, nos dias de hoje, principalmente no

Brasil, nota-se certa negligência nos estudos biblioteconômicos no que se refere ao aprendizado infantil, assunto geralmente delegado às áreas da Pedagogia e da Psicologia. Cabe lembrar que o bibliotecário, principalmente aquele atuante em biblioteca escolar, é parceiro do professor no estímulo à leitura infantil e, assim, pode trabalhar como um potencial desenvolvedor de estudos sobre mediação de leitura.

Um levantamento bibliográfico preliminar a respeito dos assuntos “leitura assistida por cães” ou “programas de leitura assistida por cães” revelou uma acentuada carência de publicações brasileiras pertinentes, e identificou, quase que exclusivamente, uma série de trabalhos publicados nos Estados Unidos, especialmente a partir de 1999 – ano em que foi criado o primeiro programa de *Reading Education Assistance Dogs* (R.E.A.D.).

Verificou-se que os trabalhos publicados são destinados especificamente a educadores e profissionais da Pedagogia e da Psicologia, evidenciando a ausência de pesquisas que consideram o bibliotecário como agente mediador e/ou facilitador das práticas leitoras, fato que instigou ainda mais a realização deste estudo. Existe, portanto, um *gap* de pesquisas que vinculem as áreas de Educação, Psicologia e Biblioteconomia para debater a formação de leitores e discutir formas alternativas de aprendizagem infantil.

Dado o contexto aqui exposto, delineou-se como problema de pesquisa o seguinte questionamento: quais os benefícios da implementação de programas de leitura assistida por cães para crianças em bibliotecas?

Para tanto, alguns objetivos foram traçados, a fim de municiar uma possível resposta ao questionamento aqui proposto, a saber, o objetivo geral é investigar os potenciais benefícios da implementação de programas de leitura assistida por cães para crianças em bibliotecas; ao passo que os objetivos específicos consistem em: a) evidenciar os aspectos que fazem do bibliotecário um potencial educador e mediador dos programas de leitura assistida por animais, e b) analisar a literatura existente a respeito de programas implementados de leitura com crianças assistida por animais.

Trata-se, do ponto de vista metodológico, de uma pesquisa de natureza exploratória, pois busca aproximação e familiaridade com um tema pouco abordado na Biblioteconomia; qualitativa, pois, no que se refere aos objetivos e delineamento do problema, buscam-se respostas a partir de interpretações textuais pautadas na literatura atual; o que dá, também, um caráter bibliográfico à natureza da pesquisa, por utilizar

como fonte de análise publicações vindas da literatura pertinente, além de lançar mão da técnica de análise de conteúdo quanto aos procedimentos de análise e tratamento dos resultados.

## **2 O BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR E MEDIADOR DA LEITURA**

A leitura é de extrema importância para o desenvolvimento humano, em qualquer idade, para qualquer gênero, em qualquer lugar. Infelizmente, “o que os educadores mais reclamam é que seus educandos não querem ler, tornando a leitura uma obrigação e realizando apenas aquilo que lhes é cobrado em provas ou em outras formas de avaliações” (SOUZA; SILVA, SANTOS, 2004, p. 187).

Algumas vezes, pelo fato de o aluno não ter um exemplo em casa de práticas de leitura constantes, fica delegado à escola o papel de incentivar o gosto pela leitura. Conforme Souza, Silva e Santos (2004, p. 187) enfatizam, um desafio enfrentado por educadores/professores é “o despreparo de várias famílias que veem na escola a única responsabilidade pela formação de leitores e cidadãos atuantes”. Dessa maneira, essas famílias acabam não contribuindo para o processo de formação de leitores, pois não têm consciência de seu papel, deixando assim de incentivar a leitura dentro de casa, presenteando crianças apenas com brinquedos ou outras formas de lazer (SOUZA; SILVA; SANTOS, 2004).

Ocorre, então, a possibilidade de a criança perder o interesse pela leitura futuramente, privando-se, muitas vezes, da oportunidade de se desenvolver e de conhecer a si mesma. Deve-se destacar a grande problemática que é a ausência do estímulo da família, pois, assim, a criança alfabetizada pode até perder o interesse em fazer leitura individual como um exercício agradável.

A leitura individual desenvolve a capacidade de refletir sobre o processo no qual o mesmo está acoplado, de modo a aprimorar a linguagem e possibilitar o desenvolvimento da identidade como ser único. (SOUZA; SILVA; SANTOS, 2004, p. 187)

Em suma, ler não é apenas um hábito que se deve desenvolver, mas sim um ato prazeroso e que pode mudar muitas vidas, servindo até mesmo como uma forma de terapia – chamada por alguns autores de biblioterapia (CALDIN, 2001) – como, por

exemplo, para auxiliar o tratamento de problemas psicossociais, ou então na terapia de algumas doenças físicas ou emocionais.

Os profissionais da educação cada vez mais procuram maneiras de aperfeiçoar seus métodos de ensino e aprendizado, testando técnicas e variando formas de representação e apresentação de conceitos. Entretanto, apenas descobrindo ferramentas e maneiras diversas de apresentá-las não traz, muitas vezes, os resultados esperados, então, o que fazer a respeito? A união de profissionais de diferentes áreas, com diferentes pontos de vista pode e deve colaborar para um melhor ensino, principalmente no ensino infantil, dado que as crianças estão cada vez mais se desligando do mundo físico, da leitura com o livro, e apresentam cada vez mais uma maior dificuldade para ler e escrever.

Considerando a biblioteca como um ambiente propício à leitura como forma de terapia (pois nestas é que se encontram os livros adequados e escolhidos cuidadosamente pelos bibliotecários responsáveis), a visibilidade do ambiente da biblioteca escolar pode aumentar e trazer cada vez mais estudantes adultos e crianças para esse espaço. De acordo com Bamberger (2000, p. 50, apud SOUZA; SILVA; SANTOS, 2004, p. 188), a “[...] disponibilidade de livros, representa um papel decisivo no despertar do interesse pela leitura”, o que leva a pensar sobre a disponibilidade de livros em casa e nos acervos de bibliotecas, pois este indicador revela também qual o nível de procura por livros e quais são as tendências da prática de leitura.

Ao tornar um ambiente propício à leitura, como consequência, é possível aumentar a visibilidade da biblioteca e o reconhecimento do profissional da área, o bibliotecário – o profissional da informação que muitas vezes é caracterizado apenas como aquele que gerencia e comanda uma biblioteca e não possui participação ativa no processo educacional nas escolas – que é responsável por diversas funções, inclusive “[...] o tratamento, organização e disseminação da informação” (FIGUEIREDO; SOUZA, 2007, p. 15).

Entretanto, o bibliotecário não exerce apenas funções técnicas. Em se tratando de bibliotecas escolares, ele é, junto com a professora, com a coordenadora de ensino, com o faxineiro, com a merendeira, com o vigia, etc., um educador de fato. Ser educador, para o bibliotecário, vai desde seu comportamento diante do público até o papel importante de incentivo e mediação no processo de leitura, lembrando que o hábito da leitura – uma expressão que remete à automação da ação de ler – faz parte do dia a dia dos escolares e que, muitas vezes, não é devidamente entendido, tornando-se, assim, uma obrigação. Já o

ato de ler dissociado desse quadro (principalmente quando se trata de uma obra ficcional) se torna algo prazeroso, pois traz relaxamento e tranquilidade para aquele que o faz, tornando a leitura algo mais divertido e menos superficial (PETTINELLI, 2004).

De acordo com Pires (2012), por mais que a visão do bibliotecário como educador não seja tão clara, esse profissional pode contribuir na formação intelectual do leitor, com o objetivo tanto de promover a leitura, bem como incentivar a cultura, educando o indivíduo em relação ao uso da informação e facilitando o processo de construção do conhecimento. Assim, se agir com competência, o bibliotecário possui a “capacidade de compreender uma determinada situação e reagir adequadamente a ela, ou seja, fazer uma avaliação dessa situação de forma proporcionalmente justa para com a necessidade que ela sugere, a fim de atuar melhor e da melhor maneira possível” (FARIAS; VITORINO, 2009, p. 4).

Como agente transformador, o bibliotecário deve ter capacidade para praticar atos que sejam capazes de tornar diferentes as ações desenvolvidas, fornecendo os subsídios e os recursos para que o usuário – neste caso com foco no aluno – tenha uma melhor qualificação, com seus produtos e serviços. Nessa linha, Barreto (2002, p. 56, apud PIRES, 2012, p. 6) explica que “[informação] corretamente transmitida tem o poder de modificar o estoque mental de saber do indivíduo trazendo benefícios para o seu desenvolvimento e para o bem-estar da sociedade em que vive”.

Tendo isso em vista, o papel do bibliotecário, além de tudo o que lhe compete, é mais amplo, pois ele também pode “[...] contribuir, ajudando na formação do intelectual do leitor, promovendo o hábito da leitura e incentivando a cultura, visando informar e educar o usuário no uso da informação [...]” (PIRES, 2012, p. 3). Portanto, nada o impede de procurar novas maneiras de auxiliar o usuário, inclusive com a implementação de programas para a prática de leitura, desde que tais práticas se voltem para o ato de ler como um exercício agradável, não automático, e que não é simplesmente prescrito pelo ambiente escolar.

Assim, Pettinelli explica que a parceria entre o bibliotecário e a comunidade escolar – professores, gestores, administradores e pais – é essencial para estimular o desenvolvimento dos alunos. Entretanto, o profissional bibliotecário não deve somente focar na biblioteca; devendo estar atento também ao ambiente ao seu redor, neste caso, o ambiente escolar, procurando formas de atrair a atenção dos alunos e dos professores (PETTINELLI, 2004). Visando uma maior procura pela biblioteca e por cativar o interesse

pela leitura, o bibliotecário também acaba por compreender melhor as necessidades reais de informação de seus usuários, os alunos, podendo, assim, atendê-los de forma mais adequada.

Troller e Finatto (2019, p. 81) reforçam “o importante papel desempenhado pelo mediador da leitura no contexto da biblioteca escolar”, pois os bibliotecários atuam como agentes de transformação da realidade na medida em que tornam mais acessível a leitura, desde que mobilizem um planejamento de mediação.

Levando em consideração as necessidades de informação e o incentivo pela leitura, o bibliotecário pode auxiliar no desenvolvimento da criança, trazendo alternativas para o ambiente escolar, como os programas de leitura assistida por animais, por exemplo, tema a ser exposto a seguir.

### **3 PROGRAMAS DE LEITURA ASSISTIDA POR CÃES**

Desde cedo, as crianças são estimuladas com diversas informações e são frequentemente pressionadas pelos professores, para um aprendizado rápido e profundo, bem como pelos pais, que cobram um bom desempenho em sala de aula, o que torna a sobrecarga muito alta para as crianças. Desse modo, algumas crianças acabam tendo dificuldade na leitura, além de ficarem totalmente frustradas, tornando esse processo algo não mais prazeroso e sim algo a ser evitado. Entretanto, de acordo com Lane e Zavada (2013), a presença de cães de terapia durante a leitura pode transformá-la em algo divertido, diferente, pois normalmente grande parte das crianças possui uma ligação com os cães desde seu nascimento.

O vínculo existente entre cão e ser humano vem de uma longa data, em que os cães auxiliavam nas caças, na proteção do território; hoje em dia, esses animais viraram melhores amigos das pessoas, exercendo o papel de companhia, tornando-se, de certa maneira, uma companhia terapêutica. Portanto, atualmente os humanos escolhem os cães como forma de preencher um vazio em seu lar que, por vezes, está acometido pelas questões cotidianas de grande aceleração, típicas da sociedade atual (MAZON; MOURA, 2017, p. 140). Os cães, via de regra, trazem paz, alegria e tranquilidade nos lugares onde habitam.

Os cães, diferentemente de outros animais, ao mesmo tempo em que nos colocam em conexão com a natureza animal, adaptam-se facilmente ao cotidiano doméstico,

“diferentemente dos lobos, que mesmo em ambiente de domesticação não respeitam ordens, os cães estão sempre aguardando comandos humanos” (MAZON; MOURA, 2017, p. 140). Ou seja, os cães têm a necessidade de servir a um propósito, de realizar um trabalho, vivendo o presente e, como em uma matilha, necessitam de um líder, que, neste caso, é o ser humano.

Dados os benefícios elencados, os cães alteram o ambiente, deixando-o mais convidativo e motivacional, por isso estão cada vez mais sendo estudados pela Psicologia como duas formas de terapia. A primeira, *Animal-Assisted Therapy* (AAT), que, em português, traduz-se por Terapia Assistida por Animais, tem como objetivo “proporcionar uma intervenção direta, desenvolvida e promovida por um profissional da saúde ou do serviço humano com especialidade dentro do domínio de suas profissões, junto com um animal devidamente treinado” (LANE; ZAVADA, 2013, p. 87)<sup>1</sup>. A segunda, *Animal-Assisted Activity* (AAA), ou Atividade Assistida por Animais, em português, pode ser feita em diversos ambientes, incluindo alguns grupos específicos em eventos únicos, com a diferença – em relação à AAT – de não ser apenas focada para necessidades individuais (LANE; ZAVADA, 2013).

Assim, tendo em vista as crianças que apresentam problemas para pronunciar palavras, dificuldade em ler em voz alta ou que têm um nível razoavelmente baixo em relação à habilidade de leitura, foram pensadas formas alternativas que auxiliassem o desenvolvimento do aprendizado, sendo uma delas a leitura diante de um animal, notadamente, diante de cães. A questão é: por que os cães?

De acordo com *The Reading Education Assistance Dogs* (R. E. A. D., 2019), além de criarem um ambiente convidativo e motivador, conforme discutido acima, os cães auxiliam no relaxamento e na diminuição da pressão sanguínea, além de escutarem com atenção, não julgarem e tampouco riem ou criticarem, permitindo, assim, que a criança leia no seu próprio ritmo, ficando menos intimidada do que ficaria em relação à companhia de outras pessoas. A presença de um cão calmo e atento também pode moderar o *stress* e a ansiedade de forma mais eficiente do que diante da companhia de um adulto ou de um amigo, como, por exemplo, ocorre quando a criança lê em voz alta ou durante um exame médico de rotina (JALONGO; ASTORINO; BOMBOY, 2004). Além de todos esses benefícios, estudos mostram que cães de terapia podem aumentar o

---

<sup>1</sup> Todas as traduções de citação direta foram elaboradas pela autora.

desenvolvimento psicológico das crianças, melhorando habilidades sociais, aumentando sua autoestima, ensinando, ainda, compaixão, responsabilidade e respeito por outros animais ou pessoas (CHARLOTTE'S LITTER, 2014).

De acordo com o *Guia Prático para Administradores Escolares e Educadores*, do programa Charlotte's Litter, criado em 2014, cães em sala de aula podem ser utilizados como forma de amenizar medos, aliviar a ansiedade e ensinar outras habilidades, como estimular os sentidos, aumentar a motivação, melhorar a interação, estimular a memória e a tomada de decisões, bem como podem melhorar habilidades com jogos, oportunizar aceitação pelos demais, elevar o humor e até mesmo diminuir tendências de agressividade e *bullying* (CHARLOTTE'S LITTER, 2014).

Levando em consideração a necessidade e o interesse em melhorar as habilidades de leitura das crianças de forma que estas pudessem apreciar o momento, foi criado o primeiro programa de alfabetização a partir da ideia de ler para cães, denominado *The Reading Education Assistance Dogs* (R. E. A. D.), em 1999, utilizando animais de terapia que são treinados e testados regularmente em relação à saúde, segurança, habilidades apropriadas e por seu temperamento (R. E. A. D., 2019), para que possam atuar devidamente no programa.

Animais de terapia escolhidos para esta função são denominados *Reading Dogs* (AWLQ, 2011), i.e. Cães de Leitura. A diferença entre trazer estes cães e cães de estimação para sala de aula é que, antes dos cães de terapia exercerem seu papel, cada cão deve passar por uma avaliação com certificação e registro (cedido por *Therapy Dogs International Inc.*, *Delta Society*, ou outro programa oficial). Essa avaliação também verifica a habilidade do animal em trabalhar ao lado de crianças e, por ser constante, mantém os cães de terapia saudáveis, vacinados, bem treinados, bem cuidados e sempre supervisionados por seus treinadores (PACINI, 2009).

Além desses requisitos, é importante verificar o comportamento do cão - se ele é calmo, por exemplo, pois é a tranquilidade que define se o cão pode ser confiável perto de pessoas vulneráveis (CHARLES; WOLKOWITZ, 2019). Com a certificação de vacinas em dia, *check-ups* constantes em veterinários, treinamento adequado e temperamento calmo, também deve-se verificar com alguns testes a adaptação do animal a diversas situações e diferentes ambientes (JALONGO; ASTORINO; BOMBOY; 2004), para observar se ignora distrações e responde adequadamente a comandos (JALONGO, 2005). Conforme é

possível observar, os cães de leitura devem passar por um protocolo rígido que os prepara para exercer essa função, o que não é o caso dos cães de estimação.

Existem muitos estudos nos Estados Unidos da América – e também em alguns poucos países – na área da Ciência da Informação que mencionam programas com cães de leitura, incluindo descrições sobre como acontecem as sessões e algumas instruções para a estabilização dos programas, falando também sobre os certificados para os treinadores de cães e os times de cães, mas, geralmente, os programas exigem, como um dos tantos requisitos, cães de terapia treinados junto a seus treinadores em uma sala com uma criança (PAUL LAI, 2012). Na sequência, discute-se a implementação desse tipo de programa de um modo detalhado.

#### **4 A IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE LEITURA ASSISTIDA POR CÃES**

Lane e Zavada (2013, p. 88) indicam que, para uma implementação de programas de leitura assistida por cães, é necessário parar e ponderar diante das seguintes questões sobre a necessidade da implementação destes:

- Um programa de leitura assistida por cães seria valioso em sua escola, sala de aula ou biblioteca?
- O que você espera conseguir com esse programa? Quais leitores você segmentaria e o que você esperaria que eles obtivessem de sua participação? Como o programa se encaixaria em seu currículo e programação?
- Quais etapas você precisará executar para configurar um programa? Com quem você precisaria se comunicar antes de começar? Como você prepararia seus alunos?
- Existem organizações locais orientadas para cães em sua área que podem ser uma boa fonte de cães e treinadores voluntários?

Algumas recomendações também são feitas por outros autores, dentre eles Lannon e Harrison (2015, p. 20), que identificam os seguintes critérios para a introdução dos programas de terapia de leitura assistida com cães:

- Escolher uma organização de cães de terapia sabiamente: antes de fazer uma parceria com uma organização, investigar as credenciais deles; lembrar que cães de terapia não são os mesmos que os pets, pois estes primeiros são treinados, testados e preparados para o papel deles; perguntar se os cães possuem certificado como cães de terapia e pedir pelas referências.

- Promover o programa [no *campus* caso seja uma universidade, no ambiente escolar se for uma escola]: estatísticas durante visitas a biblioteca de 2014 sugerem que os estudantes que não faziam parte das disciplinas servidas pela biblioteca começaram a participar também do evento; devido ao aparecimento de novos visitantes, é importante avisar estes no *campus* com pôsteres, pelo e-mail ou por mídias sociais; considerar colaborações com acionistas, incluindo associações de estudantes e grupos de defesa da saúde mental.
- Promover o programa fora do ambiente: para alcançar os meios de comunicação, é recomendado preparar um breve comunicado de imprensa e distribuir pelos meios de comunicação antes dos eventos;
- Adesão da equipe: a participação dos membros da equipe é essencial para promover o evento e trabalhos como: localizar e trazer voluntários e seus cães para visitar o local, disponibilizar alguns suprimentos para os voluntários como garrafas de água (o quanto precisar) e, monitorar o evento.
- Visitar o local: quando for possível, escolher um local que pode ser evitado por pessoas que querem evitar o evento, divulgando com pôsteres previamente para que os estudantes fiquem atentos ao evento, principalmente em relação àqueles que possuem alguma alergia ou medo de cães e precisam procurar outro lugar para poderem estudar.
- Registrar o evento: fotos, citações de participantes, materiais audiovisuais, ajudarão no mostruário sobre o impacto do evento; ter em mãos cartões com comentários e as dispensas de liberação durante todo o evento.

Atualmente, já existem, principalmente nos Estados Unidos, Canadá, Austrália e Portugal, programas com leitura assistida por cães, sendo alguns oficiais, nos quais é possível retirar um certificado após uma avaliação. Dentre eles, estão:

**Quadro 1** - Lista de programas com animais de terapia

PROGRAMA	LOCAL	SITE/PORTAL
Therapy Dogs Inc.	Wyoming, EUA	<a href="https://www.therapydogs.com/">https://www.therapydogs.com/</a>
Intermountain Therapy Animals (ITA) - The Reading Education Assistance Dogs (R.E.A.D)	Utah, EUA	<a href="http://www.therapyanimals.org/R.E.A.D.html">http://www.therapyanimals.org/R.E.A.D.html</a>
The Good Dog Fundation	Nova York, EUA	<a href="http://thegooddogfoundation.org/">http://thegooddogfoundation.org/</a>
SHARE	Califórnia, EUA	<a href="https://www.awlqld.com.au/education/outreach-programs/share-reading-dogs-program/">https://www.awlqld.com.au/education/outreach-programs/share-reading-dogs-program/</a>
All Ears Reading	Califórnia, EUA	<a href="https://www.arlife.org/all-ears-reading">https://www.arlife.org/all-ears-reading</a>
Inland Valley Humane Society & Spca	Califórnia, EUA	<a href="https://www.ivhsspca.org/">https://www.ivhsspca.org/</a>

Love on a Leash	Califórnia, EUA	<a href="https://www.loveonaleash.org/">https://www.loveonaleash.org/</a>
Sit, Stay, Read!	Chicago, EUA	<a href="https://www.sitstayread.org/">https://www.sitstayread.org/</a>
Canine-Assisted Reading Education (CARE)	Washington, DC, EUA	<a href="https://www.nctdinc.org/">https://www.nctdinc.org/</a>
Pet Partners	Washington, DC, EUA	<a href="https://petpartners.org/">https://petpartners.org/</a>
Literacy Education Assistance Pups (LEAP)	Delaware, EUA	<a href="https://leapdogde.org/">https://leapdogde.org/</a>
Paws to Read	Virginia, EUA	<a href="https://www.pawstoread.com/about.html">https://www.pawstoread.com/about.html</a>
School Therapy Dogs	Colorado, EUA	<a href="https://www.schooltherapydogs.org/">https://www.schooltherapydogs.org/</a>
The Bright & Beautiful Therapy Dogs, Inc.	Nova Jersey, EUA	<a href="https://www.golden-dogs.org/">https://www.golden-dogs.org/</a>
Imagine Therapy Dogs	Montreal, Canadá	<a href="http://www.imaginetherapydogs.org/">http://www.imaginetherapydogs.org/</a>
Reading With Rover	Seattle, Austrália	<a href="https://www.readingwithrover.org/">https://www.readingwithrover.org/</a>
Delta Society	Austrália	<a href="https://www.deltasociety.com.au/">https://www.deltasociety.com.au/</a>

Fonte: adaptado de LANE; ZAVADA (2013, p. 90); JALONGO; ASTORINO; BOMBOY (2004, p. 11); JALONGO (2005, p. 156); LANNON; HARRISON (2015, p. 17); CHARLOTTE'S LITTER (2014, p. 6).

Primeiramente, antes da aplicação do programa, deve-se também levar em conta qual ambiente será escolhido, se ocorrerá em uma escola, na sala de aula, ou em uma biblioteca, por exemplo. É relevante destacar a biblioteca localizada na escola, pois seu papel é de grande importância para o desenvolvimento das crianças, pois são estas bibliotecas que, muitas vezes, chegam a fazer parte de quase metade do seu dia (PETTINELLI, 2004).

Assim, após ser definido o local, deve-se determinar qual cão - e treinador - ficará com cada criança, é quando, por fim, entra em cena o profissional bibliotecário, com seu papel de mediador da informação e, com sua ajuda, a criança escolhe um livro para ler em voz alta para o cachorro que irá deitar perto dela, fazendo assim carinho no animal enquanto realiza a leitura (PAUL LAI, 2012). Durante a escolha do livro ideal para uma criança específica, o treinador do respectivo cão se reúne junto aos professores, especialistas em leitura [educadores licenciados e treinados para atuar nos diversos aspectos da alfabetização em crianças na escola] (LESLEY UNIVERSITY, 2020), e também

com o bibliotecário, para compreenderem os interesses da criança e identificarem os livros de acordo com seu nível de leitura (JALONGO, 2005).

Para implementar esses programas em bibliotecas, também é necessário estar atento a alguns pontos específicos, como Jalongo (2005) sugere a importância de se providenciar uma variedade de livros de alta qualidade para que os estudantes possam escolher. O que nos leva a perguntar: o que é “qualidade” em um livro? Ora, é um livro que faça a criança refletir, pensar, se identificar, isto é, livros como de literatura e ficção, por exemplo. Pois, como diz Azevedo (2005, p. 8) com base em pensamentos de Oliveira (2005), existe

[...] uma importância relevante na chamada literatura infantil e juvenil: com ela, o jovem leitor e cidadão, dentro ou fora da escola, pode ser introduzido, através da ficção e do discurso poético, à abordagem dos temas humanos da vida concreta não idealizada, portanto necessariamente relacional, diversificada e complexa. Isso não é pouco.

No ambiente escolar, a criança normalmente está sujeita a pensamentos lógicos, sistemáticos, objetivos e impessoais (AZEVEDO, 2005), com textos didáticos que mais oferecem informação do que requerem reflexão. Isso porque estes textos têm como objetivo “[...] exprimir verdades estabelecidas ou têm como objetivo informar, ensinar, prescrever, explicar, determinar, comandar, anunciar, recomendar ou orientar sobre determinado assunto.” (AZEVEDO, 2005, p. 8).

Portanto, é possível identificar que, para disponibilizar livros de qualidade para as crianças, deve-se primeiramente verificar quais os livros que fazem a criança sair um pouco do ambiente didático e alimentar mais sua imaginação, deixando-a cada vez mais próxima do seu “eu”, se identificando e fazendo-a “[...] entrar em contato com o Outro e sua subjetividade, que “[...] essa marca permeia todos os textos literários.” (AZEVEDO, 2005, p. 9). A escola juntamente com a biblioteca pode fazer com que isso se realize.

É ao efetuar a leitura de uma literatura e ter “[...] o contato com textos subjetivos, movidos a visões pessoais e não consensuais, carregados de ficção e poesia, que se permitem utilizar a linguagem com liberdade, é outro ponto instigante da literatura, seja ela infantil ou outra” (AZEVEDO, 2005, p. 10). Levando isso em consideração, é possível entender que, quando a criança faz esse tipo de leitura, além de melhorar suas habilidades de pronúncia e ampliar sua imaginação, a literatura também colabora com o

desenvolvimento das habilidades de escrita, com a liberdade das palavras, do poder de uso destas.

A cooperação entre os dois ambientes, a escola e a biblioteca, possibilita a imaginação com o desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura, desse modo, cada vez mais o papel do educador e mediador da informação é importante e necessário para as crianças, que no futuro se formarão. Assim, os programas de leitura assistida por cães entram como uma parte fundamental na escola e na biblioteca, e, se realizados por profissionais da informação de forma voluntária, se apresentam como uma forma mais barata de auxiliar no desenvolvimento das crianças e, de certa forma, uma maneira efetiva de diminuir o estresse em relação aos estudantes (BARKER, et al., 2016; BARKER, et al., 2012, apud CHARLES; WOLKOWITZ, 2019). Mesmo que seja um trabalho voluntário, algumas organizações podem realizar doações, como as organizações sem fins lucrativos, por exemplo, oferecendo recursos para os animais (LANNON; HARRISON, 2014). Entretanto, de acordo com Jalongo (2005), não basta apenas ser um trabalho voluntário, com suporte e financiamento de diversas instituições, até mesmo privadas, que possam comprar os livros que serão utilizados, mas também deve ser um programa com alternativas atrativas.

Para identificar a melhora no nível de leitura e também o impacto do evento em relação ao nível de estresse dos estudantes, os bibliotecários também podem fazer um questionário anterior e posterior às sessões do programa de leitura, por meio do qual as crianças podem avaliar a interação com os cães (LANNON; HARRISON, 2015).

Jalongo (2005, p. 156) também afirma que “outros indicadores do progresso das crianças incluem a diminuição do absenteísmo, aumento do uso da biblioteca e notas melhores em boletins”. Em suma, a implementação de programas de leitura com cães não só melhora o desenvolvimento de crianças em relação à leitura como também aumenta a frequência e a procura por bibliotecas, trazendo assim uma maior visibilidade para bibliotecas escolares do que o costumeiro.

## **5 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Podemos entender uma pesquisa como “um conjunto de ações propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos” e, ademais, “existem várias formas de classificar as pesquisas” (SILVA;

MENEZES, 2005, p. 20). Uma pesquisa indica imersão em um problema de forma a melhor entendê-lo, exige comprometimento do pesquisador na busca de dados, na elaboração de um texto argumentativo que comprove a veracidade dos dados apresentados e a lisura em sua apresentação. A pesquisa não se esgota em si mesma, sempre pode ser retomada, avaliada, atualizada, pois é um processo contínuo de investigação científica.

Conforme afirma Roesch (1999, p. 126), o método de pesquisa deve ser “coerente com a maneira como o problema foi formulado, com os objetivos do projeto e outras limitações práticas de tempo, custo e disponibilidade de dados”. Considerando esse quadro, reforça-se aqui o problema central da presente pesquisa: quais os benefícios da implementação de programas de leitura assistida por cães para crianças em bibliotecas?

Trata-se, como dito anteriormente, de uma pesquisa de natureza exploratória que, de acordo com Vergara (1997), realiza-se quando um tema é ainda pouco conhecido em determinada área. Para alcançar os objetivos definidos, adotou-se uma abordagem qualitativa, ou seja, uma pesquisa que foi aplicada a um tema em que a pesquisadora, com uma questão-chave, realizou uma coleta de informações para responder tal questão, tratando e analisando as informações levantadas e buscando representar tais informações de modo a permitir responder à questão inicial (POUPART; DESLAURIERS; GROULX et al., 2014). De fato, a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20).

A respeito dos procedimentos técnicos, esta pesquisa é classificada como bibliográfica, um “[...] estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (VERGARA, 1997, p. 46). Levando isso em consideração, desenvolveu-se um levantamento bibliográfico a respeito do bibliotecário – enquanto profissional educador e agente social – e dos programas de leitura assistida por animais, buscando sanar, em parte, a falta de trabalhos sobre esse tema na área da Biblioteconomia brasileira, pois acredita-se nos benefícios desses programas.

Toda pesquisa precisa do alicerce teórico e conceitual. Portanto, para compor o referencial teórico, foram coletados dados de material bibliográfico impresso e on-line.

Na pesquisa de caráter qualitativo, o pesquisador, ao encerrar sua coleta de dados, se depara com uma quantidade imensa de notas de pesquisa ou de depoimentos, que se materializam em forma de textos, os quais terá que organizar para depois interpretar. (ROESCH, 1999, p. 168).

Assim, a análise dos dados tem como foco identificar e verificar os documentos, utilizando as fontes de informação para complementar os dados e auxiliar com a contextualização das informações. Ao realizar a análise dos dados, foi possível verificar os benefícios da implementação de programas de leitura assistida por cães e a importância para o desenvolvimento das crianças tanto com problemas psicológicos, como com dificuldades em habilidades de leitura. Para tanto, optou-se pela análise de conteúdo de Laurence Bardin. A análise de conteúdo definida por Bardin (2010) é realizada em três etapas que, de acordo com a autora, são: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

A pré-análise tem como alvo três missões: a escolha dos documentos, a formulação das hipóteses e objetivos e a elaboração de indicadores. Bardin (2010, p. 63) também explica que

estes três fatores não se sucedem, obrigatoriamente, segundo uma ordem cronológica, embora se mantenham estreitamente ligados uns aos outros: a escolha de documentos depende dos objetivos, ou, inversamente, o objetivo só é possível em função dos documentos disponíveis; os indicadores serão construídos em função das hipóteses, ou, pelo contrário, as hipóteses serão criadas na presença de certos índices.

Ainda no tocante à pré-análise, Bardin (2010, p. 64) afirma ser composta pelas seguintes ações:

- a) **a leitura flutuante:** o primeiro contato com textos que vão ser analisados;
- b) **a escolha dos documentos:** de acordo com os objetivos pré-definidos;
- c) **formulação das hipóteses ou objetivos:** não sendo obrigatórias para se fazer a análise, uma suposição com origem de uma intuição;
- d) **a referenciação dos índices e a elaboração de indicadores:** a organização de índices que em seguida darão origem às categorias para análise em que as categorias estão diretamente ligadas com os objetivos da respectiva pesquisa e,
- e) **a preparação do material:** uma preparação mais formal, uma edição.

Já em relação à exploração do material, Bardin (2010, p. 66) explica que esta etapa consiste na “[...] aplicação sistemática das decisões tomadas”, isto é, uma fase mais

exaustiva, “[...] consistindo em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (BARDIN, 2010, p. 66).

A última etapa da análise de conteúdo é o tratamento de resultados e a interpretação. Nessa fase, o pesquisador pode, de acordo com Bardin (2010), fazer interpretações (inferências) e propor considerações em relação aos seus objetivos.

Para a seleção de materiais que compuseram o *corpus* de análise foram utilizadas as bases de dados EBSCO, Brapci, Redalyc, SciELO, Scopus e *Web of Science*, bases representativas das publicações da área da Ciência da Informação e Biblioteconomia. Ao realizar as buscas, foi levado em consideração, como forma de filtragem, o título, as palavras-chave e o resumo de cada publicação recuperada.

Teve-se como resultado uma menor recuperação, quase nula, de documentos em português, o que já era esperado pela autora, levando em consideração o fato de que essa temática é ainda pouco explorada no Brasil, especialmente na área da Biblioteconomia. A ampla maioria dos textos recuperados está em inglês e alguns em espanhol. O recorte temporal da busca foi de 1999 a 2020.

**Quadro 2** - Lista de palavras-chave e bases de dados pesquisadas

<b>Palavras-chave Português</b>	<b>Palavras-chave Espanhol</b>	<b>Palavras-chave Inglês</b>
“Cão e leitura” “Cão e escola” “Cão e biblioteca” “Cão e assistência”	"Perro y lectura" "Perro y escuela" "Perro y biblioteca" "Perro y asistente"	“Dog and Reading” “Dog and school” “Dog and library” “Assistance dog”

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

## 5.1 TRATAMENTO DOS RESULTADOS

Neste tópico serão abordadas as áreas, os objetivos, os resultados e as inferências a partir das publicações recuperadas durante a pesquisa, realizando uma análise dos resultados.

### 5.1.1 Áreas das publicações

A partir da análise, foi realizada uma relação das áreas referentes às publicações, conforme Quadro 3 a seguir.

**Quadro 3** - Áreas das publicações analisadas

Áreas das Publicações	Quantidade de Publicações
Enfermagem	1
Psicologia Educacional	1
Ciências Sociais	1
Educação	2
Medicina	2
Agricultura e Medicina Veterinária	2
Medicina Veterinária	3
Biblioteconomia e Ciência da Informação	19
<b>Total</b>	<b>31</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Diante das áreas de publicações apresentadas no Quadro 3, a partir dos trabalhos recuperados, foi possível identificar que as pesquisas sobre o tema estão voltadas para as áreas da saúde e biológicas, tendo um destaque para Medicina Veterinária. Por outro lado, notam-se publicações, em sua grande maioria, voltadas para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, o que demonstra que já existem pesquisas preocupadas em estudar temas relacionados aos programas de leitura assistida por cães.

### 5.1.2 Objetivos das publicações

É possível observar por meio da análise do Quadro 4, e quanto aos objetivos das publicações recuperadas, que esses objetivos estão normalmente voltados para os serviços e recursos que a biblioteca proporciona, a função terapêutica que os cães proporcionam e o fato do cão se tornar um facilitador na prática de leitura pelo usuário.

No caso dos principais temas abordados nessas pesquisas, em relação aos objetivos e quanto às bibliotecas, os trabalhos possuem como foco as coleções, o desenvolvimento da consciência pelos usuários e o engajamento de estudantes nas bibliotecas universitárias.

**Quadro 4** - Objetivos das publicações analisadas

<b>Objetivos das Publicações</b>	<b>Temas Principais</b>
Promover serviços/recursos (ênfase na biblioteca)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Destaque de coleções</li><li>• Desenvolver consciência</li><li>• Engajamento de estudantes nas universidades</li></ul>
Possuir efeito terapêutico (ênfase no cão)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Redução de estresse</li><li>• Momentos de relaxamento</li><li>• Amor pela leitura</li><li>• Bem-estar físico e emocional</li></ul>
Ser um facilitador (ênfase no cão)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Socialização e relações</li><li>• Trocas sociais e afetivas</li><li>• Otimização do aprendizado</li><li>• Aprimorar habilidades de leitura</li></ul>

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Ainda no Quadro 4, sobre o efeito terapêutico que o cão proporciona, os temas que se apresentam se relacionam à redução de estresse, oportunidade de momentos de relaxamento e desenvolvimento do amor pela leitura. Por fim, o cão como um facilitador durante o programa de leitura assistida, pode tornar viável uma melhor socialização, melhorar relações entre os usuários, proporcionar trocas sociais e afetivas, otimizar o aprendizado e ajudar no aprimoramento das habilidades de leitura.

### 5.1.3 Resultados das publicações

Por fim, foram verificados os resultados obtidos pelos estudos reportados pelas publicações analisadas, conforme o Quadro 5. Em relação aos resultados obtidos pelos estudos das publicações analisadas, observa-se que alguns trabalhos abordaram os potenciais desses estudos para a educação especial e, também, como uma forma de proporcionar pesquisas trans e interdisciplinares. Há também uma utilização ampliada dos programas de leitura assistida por cães nas áreas da saúde, principalmente em situações clínicas, como momentos de descontração e reduções de estresse.

**Quadro 5** - Resultados das publicações analisadas

<b>Resultados das Publicações</b>	<b>Temas</b>
Grande potencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para educação especial</li> <li>• Como forma trans e interdisciplinar</li> </ul>
Utilização ampliada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações clínicas</li> <li>• Momentos de descontração</li> <li>• Redução de estresse</li> </ul>
Aumento significativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Motivação e autoestima</li> <li>• Socialização e interação</li> <li>• Capital social e vida ativa</li> <li>• Atividades populares</li> <li>• Conforto na leitura em voz alta</li> <li>• Redução de abstenção</li> <li>• Fluência da leitura</li> </ul>
Criação e/ou implementação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Primeiro parque para cães</li> <li>• Programa de forma contínua</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Outros aspectos apresentados (Quadro 5), foram: um aumento significativo na motivação, autoestima, socialização, interação, conforto, capital social, vida ativa, fluência da leitura e redução de abstenção por parte dos alunos em relação aos programas de leitura com cães. Finalmente, a implementação dos programas de leitura assistida por cães teve como resultado, em alguns trabalhos, a criação de parques para cães nas cidades, como também uma disponibilização contínua de programas em bibliotecas.

## 5.2 INFERÊNCIAS DA ANÁLISE

Notadamente, as publicações que abordam os programas de leitura assistida por cães advêm de variadas áreas do conhecimento e apresentam uma pluralidade de temas e objetivos, em grande medida, voltados para benefícios trazidos para as crianças que apresentam dificuldade nos processos de leitura e aprendizado e, também, em sociabilidade e bem-estar. Foi possível observar que as publicações de língua espanhola apresentam um enfoque mais social no progresso das crianças, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento psicológico. Porém, esses trabalhos já evidenciam a existência e a necessidade de programas de leitura assistida por cães em espaços públicos, o que poderia encaixar-se numa biblioteca pública perfeitamente.

Sobre as publicações de língua portuguesa e espanhola, em relação aos objetivos das terapias abordadas, o assunto ainda é muito novo e pouco estudado, especialmente no que diz respeito aos trabalhos existentes em português, em que poucos autores abordam a possibilidade da implementação desses programas, focando muito mais nos benefícios que a terapia em si traz para o bem-estar, como uma forma de procedimento antiestresse, voltado para a saúde psicológica das crianças. Grande parte das publicações em língua inglesa aborda a temática voltada para os benefícios tanto da criança, em processos de leitura, aprendizado e bem-estar, quanto dos ambientes em que os programas são realizados, no caso, as bibliotecas, como forma de promover e tornar o ambiente um pouco mais agradável, receptivo, tranquilo e aberto ao público. Levando em consideração os objetivos das pesquisas na literatura de língua inglesa, é possível identificar o quão está em destaque a implementação desses programas com cães como forma de evidenciar a biblioteca, trazer novos usuários, auxiliar os atuais, colaborar para uma frequente presença de pessoas no ambiente e mudar o conceito de biblioteca existente no senso comum, que trata desse local como apenas um lugar para estudar e ficar em silêncio. Então, por que não estudar formas de trazer esses programas de leitura assistida por cães para o Brasil? É possível compreender a importância desses programas pela existência de estudos que comprovam sua necessidade como uma nova forma de atração e incentivo à leitura, e que mostram que são tanto bons para as pessoas que frequentam a biblioteca quanto para a própria biblioteca, como uma forma de aumentar sua visibilidade.

Cabe destacar que a divisão das publicações com base nos idiomas, não é o mote da presente pesquisa. Conforme apresentado esquematicamente nos quadros acima, procurou-se responder a demanda da pesquisa por meio de três variáveis: área das publicações, objetivos das publicações e resultados alcançados nas publicações. Desse modo, foi possível verificar o perfil dos estudos atinentes aos programas de leitura assistida por cães, bem como seus benefícios.

No que se referem às áreas, identificou-se que, embora haja uma grande variedade de áreas abordando tal temática, áreas da Saúde, humana e veterinária, da Educação, da Psicologia e das Ciências Sociais, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação foram as áreas que predominantemente publicaram estudos relativos à leitura assistida por cães no período aqui investigado. Fato que demonstra a relevância de tais programas de leitura e aprendizagem no contexto das áreas informacionais.

No que diz respeito aos objetivos, verificou-se que os benefícios podem ser observados tanto no ambiente em que os programas são aplicados, como no caso das bibliotecas, aprimorando suas ações e melhorando sua visibilidade em contextos sociais, quanto, e especialmente, nas crianças que apresentam dificuldade de leitura, aprendizagem, sociabilidade e bem-estar.

Relativo aos resultados analisados nas publicações, nota-se que tais programas trazem benefícios que vão desde o incremento de potenciais educacionais e disciplinares, até ampliações e aumentos de capacidades psicológicas, recreativas e de sociabilidade para os indivíduos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As bibliotecas estão aos poucos perdendo visibilidade e, como consequência, espaço nos ambientes em que se encontram. Isso acontece muitas vezes porque novas tecnologias chegam, e, com elas, novas formas de busca de informação, fazendo com que os indivíduos cada vez mais parem de ir a centros de informação e tentem fazer suas próprias pesquisas na internet. Logo, ao perceber esse tipo de fenômeno, os profissionais que estão responsabilizados pelas bibliotecas, os bibliotecários, podem e devem fazer com que esses centros de informação sejam mais atrativos ao público, desde crianças até pessoas com idade avançada. Uma ideia diferente, ou até mesmo uma nova abordagem, pode renovar o ambiente em que a biblioteca se encontra, além de aumentar sua visibilidade e a frequência desta pelas pessoas.

A ênfase dos afazeres biblioteconômicos carece ainda de novas formas de atrair o potencial público leitor. Dessa maneira, numa perspectiva social, alguns programas de incentivo e desenvolvimento da leitura vêm sendo testados como forma de adquirir novos conhecimentos e contribuir para o bem-estar dos indivíduos, seja para diminuir o estresse e promover momentos de descontração, seja para colaborar com o ensino e ajudar nas habilidades de leitura. Assim, a união de professores e bibliotecários educadores pode trazer novos olhares para a formação de leitores e bem-estar social, promovendo, ainda parcerias entre cursos e profissionais diversos.

Ao visualizar essa lacuna nas bibliotecas atuais e, também, como um novo olhar para a Biblioteconomia, esta pesquisa verificou a existência de programas específicos que facilitam e auxiliam no desenvolvimento e aprendizado infantil, melhorando as

habilidades de leitura e trazendo conforto em um ambiente mais convidativo - os programas de leitura assistida por animais, com a participação de cães. Os programas de leitura assistida por cães podem abrir a mente e trazer novas maneiras de pensar a respeito da atração de novos usuários para a biblioteca, novas formas de pensar a respeito do curso e ampliar o leque de possibilidades de estudos dentro da área.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARIES. **Dog Therapy 101**. 2014. Disponível em: <https://americanlibrariesmagazine.org/2014/12/22/dog-therapy-101/>. Acesso em: 20 fev. 2020.
- ASTA, Leanne. **Tail Wagging Readers: A Therapy Dog Based Reading Program**. University of La Verne, California, 2013. Disponível em: [https://twr.weebly.com/uploads/2/4/4/9/24490625/creative\\_project\\_-\\_leanne\\_asta.pdf](https://twr.weebly.com/uploads/2/4/4/9/24490625/creative_project_-_leanne_asta.pdf). Acesso em: 26 mar. 2020.
- AWLQ EDUCATION DIVISION. **SHARE: Reading Dogs Program – Teacher Handbook**. 2011. Disponível em: <https://www.awlqld.com.au/wp-content/uploads/2019/08/Share-Reading-Dogs-Teacher-Handbook.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2020.
- AZEVEDO, Ricardo. **Aspectos instigantes da literatura infantil e juvenil**. In: OLIVEIRA, Ieda de (Org). O que é qualidade em literatura infantil e juvenil: com a palavra o escritor, São Paulo, DCL, 2005. ISBN 85-7338-993-2. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Aspectos-instigantes-da-literatura-infantil-e-juvenil.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2020.
- CHARLOTTE'S LITTER. **Bring therapy dogs to your school: a practical guide for school administrators and educators**. 2014. Disponível em: [https://charlottehelenbaconfoundation.org/wp-content/uploads/2013/12/Educator\\_Resource.pdf](https://charlottehelenbaconfoundation.org/wp-content/uploads/2013/12/Educator_Resource.pdf). Acesso em: 02 abr. 2020.
- FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2016. Disponível em: [http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016\\_LIVRO\\_EM\\_PDF\\_FINAL\\_CO\\_M\\_CAPA.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_CO_M_CAPA.pdf). Acesso em: 02 abr. 2020.
- FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [Minas Gerais], v. 14, n. 2, p. 2-16, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/34809>. Acesso em: 02 abr. 2020.
- FIGUEIREDO, Marco Aurélio Castro de; SOUZA, Renato Rocha. Aspectos Profissionais do Bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 24, p. 10-31, 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/civitas/v17n1/1984-7289-civitas-17-01-138.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2020.

INTERMOUNTAIN THERAPY ANIMALS. **What is R.E.A.D. (Program Reading Education Assistance Dogs):** A Program of Intermountain Therapy Animals. [2019]. Disponível em: [http://www.therapyanimals.org/Read\\_Team\\_Steps\\_files/R.E.A.D.%20Brochure%202019.pdf](http://www.therapyanimals.org/Read_Team_Steps_files/R.E.A.D.%20Brochure%202019.pdf). Acesso em: 19 fev. 2020.

JALONGO, Mary Renck; ASTORINO, Terri; BOMBOY, Nancy. Canine Visitors: The Influence of Therapy Dogs on Young Children's Learning and Well-Being in Classrooms and Hospitals. **Early Childhood Education Journal**, Pennsylvania, vol. 32, n. 1, p. 9-16, ago. 2004. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/B:ECEJ.0000039638.60714.5f>. Acesso em: 19 fev. 2020.

JALONGO, Mary Renck. What Are All These Dogs Doing At School?: Using Therapy Dogs To Promote Children's Reading Practice. **Childhood Education**, Londres, v. 81, p. 152-158, 2005. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00094056.2005.10522259>. Acesso em: 20 fev. 2020.

LANE, Holly B.; ZAVADA, Shannon D. W. When Reading Gets Ruff: Canine-Assisted Reading Programs. **The Reading Teacher**, [Estados Unidos], v. 67, p. 87-95, set. 2013. Disponível em: <https://ila.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/TRTR.1204>. Acesso em: 20 fev. 2020.

LANNON, Amber; HARRISON, Pamela. Take a Paws: Fostering Student Wellness with a Therapy Dog Program at Your University Library. **Public Services Quarterly**, Montreal, v. 11, p. 13-22, mar. 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15228959.2014.984264>. Acesso em: 20 fev. 2020.

LESLEY UNIVERSITY. **The Varied Roles of a Reading Specialist**. [2020]. Disponível em: <https://lesley.edu/article/the-varied-roles-of-a-reading-specialist>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MAZON, Marcia da Silva; MOURA, Wandgleisom Garcia de. Cachorros e humanos: Mercado de rações pet em perspectiva sociológica. **Civitas**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 138-158, jan.-abr. 2017. Disponível em: [http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/09/pdf\\_4f47718632\\_0011961.pdf](http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/09/pdf_4f47718632_0011961.pdf). Acesso em: 27 fev. 2020.

PAUL LAI. Saint Catherine University Library And Information Science. **At the Intersection of dog and library**. 2012. Disponível em: <http://www.pylduck.com/ssqd/wp-content/uploads/2012/04/dog.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

PETTINELLI, Melissa Aurich. **O Bibliotecário como Educador**. 2004. 43 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/119247>. Acesso em: 27 fev. 2020.

PIRES, Erik André de Nazaré. O Bibliotecário como Agente Transformador Social: sua importância para o desenvolvimento da sociedade informacional através da disseminação da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2012, p. 1-15. Trabalho apresentado no Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação - Erebd N/Ne, 2012, Pará. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2202/1410>. Acesso em: 27 fev. 2020.

POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H et al. **A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração: Guia para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudos de Caso**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

SILVA, Edna Lúcia da; Silva, MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SOUZA, Claudécir Batista dos Santos de; SILVA, Carmen Sidnéia Bonfanti da; SANTOS, Maria do Amparo Fecchio dos. Leitura e literatura: obrigação ou prazer?. **Akrópolis: Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, Umuarama, v. 12, n. 3, jul./set., 2004. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/420>. Acesso em: 26 mar. 2020.

THE HEALTH JOURNAL. **Patas para ler Conecta Crianças com Caninos**. 2019. Disponível: <https://www.thehealthjournals.com/reading-to-dogs-help-children/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

TROLLER, Cristina; FINATTO, Marina Marostica. Planejamento de mediação de leitura na biblioteca escolar: teoria e práticas. In: PRADO, Jorge do (org.) **Mediação da leitura literária em bibliotecas**. Rio de Janeiro: Malê, 2019. p.79-94.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

Recebido em: 25 de fevereiro de 2021  
Aprovado em: 02 de novembro de 2021  
Publicado em: 07 de dezembro de 2021